



EDUCAÇÃO - PÁGINAS 10 E 11

CEDAP desenvolve projeto com alunos da rede pública de ensino

E mais: Artigo docente aborda estratégias para gerar inovação; Workshop do Departamento de Biotecnologia apresenta novidades do cenário agro e ambiental; Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é comemorada na FCL; Eventos concomitantes tratam dos desafios da carreira de historiador; Professor da *Queen Mary University of London* realiza palestra sobre ensino de Inglês na Europa; Estagiários de Psicologia entregam devolutiva de trabalho realizado em cidades da região; Servidor aposentado é homenageado em inauguração de "Jardim da Habitabilidade"; Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) completa 25 anos; Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na UNESP/Assis recebe menção honrosa em evento nacional; Coletivo Dandara promove a Semana da Consciência Negra; Organizadora fala sobre evento "Os nós da finitude", realizado em setembro.



jornal
NOSSO CÂMPUS

A política e a inovação



como cientista, só que no mercado internacional. Utilizando conhecimentos adquiridos durante o doutorado em físico-química teórica, comecei em 2012 a cooperação com o colega inglês Jason Davis, pesquisador da Universidade de Oxford, na Inglaterra. Hoje, juntamente com o professor Davis, somos os fundadores da Osler Diagnostics, startup que licenciou as tecnologias que desenvolvemos. Dado o grande interesse nas nossas patentes de métodos de diagnóstico portáteis, a Universidade de Oxford decidiu, em vez de licenciar as patentes a terceiros, investir ela própria na startup e no desenvolvimento do produto.

Após cinco anos de trabalho em pesquisas básicas, em 2017 a empresa saiu do papel e em 2018 já empregava mais de 20 doutores e 50 profissionais de diferentes nacionalidades. É hoje a startup de mais rápido crescimento da história da Universidade de Oxford, com valor de mercado de 100 milhões de libras (520 milhões de reais). Um salto só possível pelo conceito científico demonstrado no cenário inglês, o que fez a importância da pesquisa se tornar palpável para os investidores. A próxima etapa é o desenvolvimento de produtos e do processo de manufatura, até o lançamento no mercado, a partir de 2022.

Acreditamos que cedo ou tarde uma revolução deverá ocorrer na medicina. Ela passará pelo desenvolvimento de equipamentos portáteis, versáteis e ba-

ratos que poderão ser facilmente acoplados ao celular, para fazer diagnóstico de doenças, hormônios etc., em cinco minutos, e ao custo de um cafezinho. O aparelho que inventamos realizará essa tarefa.

Com esse tipo de tecnologia, no fim de uma consulta, os médicos não vão mais pedir um monte de exames clínicos laboratoriais aos seus pacientes e aguardar durante dias, ou semanas, o retorno deles. Em um futuro muito próximo, o diagnóstico de doenças será corriqueiro e automático, podendo ser realizado tanto durante uma consulta médica quanto pelo próprio usuário, em casa, auxiliado por softwares de inteligência artificial com capacidade de orientar tomadas de decisão para a prevenção de doenças, ou para o controle durante o tratamento. Os diagnósticos moleculares portáteis permitirão monitorar uma vasta quantidade de informações bioquímicas, em algo similar a hackear o corpo humano, mas com propósitos somente benéficos.

O conceito da tecnologia desenvolvida pela Osler se baseia na geração de informação — tratando-se, porém, de informação bioquímica. É provável que nas décadas vindouras vejamos mais revoluções na indústria da internet, em que, cedo ou tarde, a tecnologia roubará até a cena política. A inteligência artificial combinada com a biotecnologia poderá predizer como organizaremos a sociedade e as economias — também o

nosso corpo e a nossa mente não escaparão dessa revolução. O mundo ao nosso redor está mudando radicalmente.

Na Inglaterra, nos últimos 20 anos, surgiram políticas concretas para adaptar o sistema de inovação das cidades de Oxford e Cambridge ao modelo americano do Vale do Silício, e isso possibilitou a fundação de empresas de base tecnológica de uma forma jamais vista antes naquele país. Há agora um projeto de integrar geograficamente os dois ambientes, de Oxford e Cambridge, com a criação de transporte ferroviário para proporcionar acesso mais rápido de uma cidade à outra. Isso dará origem a todo um cinturão de empresas de bases tecnológicas e milhares de empregos.

O Estado de São Paulo está, sim, em condições de fazer algo semelhante. Percebe-se na região um número muito maior, por exemplo, de pesquisadores doutores qualificados na área de diagnóstico molecular, em comparação com todo o Reino Unido. Isso se deve ao excelente apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) à pesquisa básica, que tem permitido que os pesquisadores, digamos assim, se internacionalizem, com dinamismo, qualificação e exigência. Essa globalização da ciência é primordial porque gera competição e competência.

Mas, se São Paulo deseja ser um polo de inovação, há mais trabalho a ser feito. É preciso induzir políticas para a urgente capacitação internacional dos profissionais, especialmente em áreas como gestão e visão estratégica, dentro dos setores tecnológicos — assim como é necessário integrar as pesquisas científicas básicas às tecnológicas. Isso permitirá uma rápida conversão da ciência apoiada nas universidades em aparelhos a ser desenvolvidos em parques tecnológicos. Além disso, há que induzir a cooperação entre entes públicos e privados e desburocratizar o sistema para permitir o florescimento de negócios dinâmicos.

Se a cegueira política não for solucionada, como é necessário, então talvez no futuro possamos importar tecnologias de inteligência artificial para substituir os políticos e os colegiados universitários. Com isso, a razão científica prevalecerá sobre as ideologias, e então, finalmente, poderemos sonhar com um país desenvolvido e inovador.

Paulo Roberto Bueno é engenheiro, professor do Instituto de Química da UNESP/Araraquara, e sócio-fundador da Osler Diagnostics, com sede na Inglaterra; texto originalmente publicado na Revista Veja em 25 de outubro de 2019



Foto: Google

Jornal Nosso Câmpus Ficha Técnica

Reitor:
Sandro Roberto Valentini

Vice-reitor:
Sergio Roberto Nobre

Diretora da FCL - Assis:
Andrea Lucia Dorini de Oliveira
Carvalho Rossi

Vice-Diretora da FCL - Assis:
Catia Inês Negrão Berlimi de Andrade

Coordenação JNC:
Cláudia Valéria Penavel Binato

Textos e Fotos:
Equipe JNC

Diagramação:
Mayara Crispim Marinho

Colaboração Técnica:
STAEPE

Esta é uma publicação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Núcleo Integrado de Comunicação. Comentários, dúvidas ou sugestões, entre em contato pelo e-mail: jnossocampus@gmail.com.

Durante o curso de graduação em engenharia, nos anos 1990, descobri, junto com meus supervisores, um novo dispositivo semiconductor capaz de garantir proteção contra o sobrecarregamento de voltagens na tensão elétrica. O Sudeste do Brasil é a região do mundo que mais recebe descargas elétricas atmosféricas. Logo, flagrou-se ali a possibilidade de inovar, com produtos que poderiam surgir de nossos estudos. Trabalhamos durante anos no projeto, recebemos prêmios internacionais pelas pesquisas científicas realizadas na área, até que, em 2003, fiquei sabendo que empresas no exterior, baseando-se justamente nos artigos que havíamos publicado, já comercializavam a tecnologia construída a partir do que tínhamos descoberto. Em outras palavras, no mercado internacional, lucravam com um estudo brasileiro.

O que permite esse tipo de avanço no exterior é a promoção da rápida transformação de conceitos científicos em tecnologias práticas — e, conseqüentemente, em inovação. Essa velocidade é atualmente o principal gatilho que gera um diferencial em meio à altíssima competitividade dos campos da indústria tecnológica. A agilidade na aplicação das descobertas acadêmicas, no en-

tanto, depende do estabelecimento e do fomento de um sistema de inovação nacional. Essa rapidez está ligada a um conjunto de fatores, tais como o apoio a universidades, a criação de parques tecnológicos, a abertura de fundos de investimentos estratégicos, públicos e privados etc. Essas partes, integradas e interdependentes, formam um todo organizado com o propósito de inovar.

Em 2010 comecei a me interessar pelos laços que atam ciência, tecnologia e inovação. Fui a Washington debater sobre a situação do tópico no Brasil. Naquela oportunidade visitei a Universidade Harvard, na qual conheci o acelerador tecnológico daquela instituição. Os especialistas que ali encontrei já estudavam o caso brasileiro e diziam que havia esperanças para desenvolver um sistema de inovação aqui. Todavia, apenas se existissem visão e ações políticas concretas. É interessante notar que os especialistas do território americano pareciam compreender melhor os obstáculos do sistema brasileiro do que os nossos.

Com a noção clara de que seria muito difícil inovar no Brasil, simplesmente porque não havia um sistema abrangente e maduro de empreendedorismo dessa linha, foi que resolvi empreender

Workshop apresenta Inovações Biotecnológicas Aplicadas à Agroindústria e Meio-ambiente

Em suas diversas atividades o evento contou com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros

Rafaela Batista

Dos dias 06 a 08 de novembro deste ano, ocorreu na UNESP/Assis o III Workshop do Departamento de Biotecnologia - Inovações Biotecnológicas Aplicadas à Agroindústria e Meio-ambiente, evento que contou com diversas palestras e minicursos para desenvolver essa temática, com a participação da comunidade universitária e de discentes de outras instituições públicas e privadas, além de outros profissionais da área da Biotecnologia e afins.

A temática desta edição foi escolhida para a valorização de uma das linhas de pesquisa do Departamento, "Desenvolvimento de Bioprocessos associados à agroindústria e meio ambiente". Para debater o assunto se apresentaram pesquisadores parceiros nacionais e internacionais, atuando em palestras, minicursos e mesas-redondas no workshop. O diferencial deste ano foi o sistema de submissão de trabalhos científicos à comissão organizadora, que pretende organizar e publicar os anais do evento. Além disso, foi ampliada a oferta de minicursos, de modo a atender um maior número de discentes e profissionais interessados em participar.

O workshop também homenageou dois profissionais que tiveram participação ativa na construção da área de Biotecnologia na região do Vale do Paranapanema, a qual deu origem ao Curso de Graduação em Biotecnologia/Engenharia Biotecnológica. Do evento participaram a Diretora Executiva do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP), Sra. Ida Franzoso de Souza e o Engenheiro Agrônomo Dr. Dorival Finotti, empresário local e proprietário do Moinho Nacional, os quais participaram da mesa redonda "Biotecnologia no Vale do Paranapanema" mediada pelo Dr. Darío Abel Palmieri - Chefe do Departamento de Biotecnologia.

É importante ressaltar a valiosa participação dos discentes, tanto do Curso de Graduação em Engenharia Biotecnológica quanto do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, que, com muita competência e determinação, trabalharam na comissão organizadora do workshop e participaram com afinco



O III Workshop do Depto. de Engenharia Biotecnológica atraiu muitos participantes



Alunos de Biotec e Ciências Biológicas se empenharam na organização do evento

de todas as atividades propostas.

Dezenove resumos foram apresentados em forma de painéis referentes aos trabalhos científicos, os quais foram avaliados por docentes e pós-graduandos. A pesquisa "Avaliação dos possíveis efeitos genotóxicos do extrato hidroalcoólico de turnera ulmifolia com a

utilização do ensaio cometa", realizada por Laise Carvalho Silva Campos, Rafaela Choi Peng So, Glendha Marcella Weiss Bernardo de Gois, Regildo Márcio Gonçalves da Silva e Edislane Barreiros de Souza, foi selecionada para recebimento do certificado de melhor trabalho apresentado.

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é comemorada com série de atividades

Sorteios, dramatizações, jogos e oficinas de leitura fizeram parte da agenda da semana comemorativa

Noemi Santos

Entre os dias 21 e 25 de outubro, ocorreu a XX Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. A Biblioteca "Acácio José Santa Rosa", conhecida como a Biblioteca da UNESP de Assis, promoveu o evento, com diversas atividades para o público. Todos os dias, às 10h e às 15h, houve sorteios de livros e café. Pelo e-mail foi enviada aos alunos a programação diária: no dia 21 de outubro, na parte da manhã, houve uma dramatização e à tarde um jogo de tabuleiro; terça-feira, dia 22, à tarde, as atividades foram novamente jogos de tabuleiro e o projeto "Hora do conto"; na quarta-feira, dia 23, repetiram-se os jogos e houve uma oficina de *Bullet Journal*, no miniauditório de Psicologia; na quinta-feira, no penúltimo dia, ocorreram os jogos e, no final da tarde, uma oficina de leitura em que se leu o conto "Menina", da autora Jamaica Kincaid; 25 de outubro, o último dia do evento, promoveram-se os jogos de tabuleiro e uma oficina de xadrez ministrada por Auro M. Sakuraba, assistente da Biblioteca, em seguida houve uma oficina de meditação coordenada por Larissa Lopez e, por último, às 20h, a apresentação da peça de teatro "Sou mulher e não serei outra coisa".

A Semana da Biblioteca aconteceu em comemoração ao Dia Nacional do Livro, 29 de outubro. A Biblioteca da UNESP de Assis planejou e realizou uma semana especial para funcionários e alunos da Universidade, com diversas interações, incluindo a participação do público infantil.

Larissa Lopez Pinto revelou ao **JNC** suas impressões e experiências que teve do evento. "A Semana comemorativa representa a oportunidade de usufruir da Biblioteca mais do que ela oferece em sua função óbvia", disse, ressaltando sua importância como espaço de estudo, além de interação e descanso dos alunos.

A estudante de Psicologia acrescentou ainda que esse foi o terceiro ano em que participou da Semana da Biblioteca. "Cada ano houve um momento marcante, o deste ano foi a apresentação teatral da peça "Sou mulher e não serei nenhuma outra coisa", destacou Larissa, que participou não só como aluna da Semana, mas também como coorde-

nadora da oficina constante na programação. "Ministrei uma oficina de meditação voltada para aqueles que buscam realizar essa prática em grupo, independente do grau de conhecimento sobre o tema. Foi uma experiência excelente, pois conseguimos juntar pessoas de diversos cursos e diversas práticas, mas com um objetivo em comum: aperfeiçoar a prática da meditação. Essa oficina, que foi realizada com empenho, além de ter proporcionado benefícios físicos, aliviou o estresse e o cansaço pelo esforço nos estudos", explicou.

A Biblioteca é um patrimônio cultural

enriquecedor da Universidade, atende os alunos e facilita o acesso à educação e ao conhecimento. A Semana da Biblioteca além de proporcionar aos alunos e funcionários um ambiente agradável e facilitar sua interação, ajuda a refletir sobre a importância desse espaço, favorecendo-lhes o dia a dia na Faculdade. O aluno conta sempre com a participação dos funcionários para manter em boa disposição esse ambiente. Vale nesse contexto citar Mário Quintana: "Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas".



Projeto "Conta de Novo" marcou a programação da Semana da Biblioteca

Eventos propõem discussão sobre desafios da carreira de historiador



Comissão organizadora posa para foto. Destaque do evento foi ter sido organizado por discentes da graduação e pós-graduação. No canto superior, alunos participam de fórum para eleição de representantes. No canto inferior, mesa-redonda abordou "ensino sob vigilância". Fotos: Vinicius Mazoni

Vinicius Mazoni

O I Colóquio de História, realizado nos dias 29, 30 e 31 de outubro, teve como tema os desafios do ensino e pesquisa em História no século XXI. Para entender mais sobre a organização, objetivos, público-alvo e os pontos principais o JNC entrevistou Marcela dos Santos Alves, que fez parte da organização do evento.

Marcela disse acreditar que o ponto principal a ser observado foi ter sido o I Colóquio de História feito somente por discentes, tanto da graduação quanto da pós-graduação, explicando que o evento foi realizado "para pensar nos problemas e desafios que enfrentam na construção da carreira do historiador, seja ela acadêmica ou docente". Disse ainda que ele foi importante pela oportunidade que tiveram alunos da graduação e da pós-graduação de dialogar com docentes do ensino superior e ensino básico a fim de saberem, na prática, como enfrentar os desafios atuais de produção e de ensino de História no Brasil.

A entrevistada atentou também para Fórum Discente da Graduação e Pós-graduação em História, evento concomitante "que serviu como palco não somente para uma conversa sobre os desafios enfrentados por nós, do Câmpus da UNESP/Assis, mas também para um posicionamento coletivo

frente às demandas apresentadas pelos discentes". Durante o Fórum foram escolhidos os representantes discentes do Programa de Pós-graduação em História da UNESP/Assis que, em razão da legalização do Centro Acadêmico de História, poderão exercer o direito de voto no Conselho do Programa.

Quando aos objetivos do evento, ela disse: "[Ele] consistiu em debater acerca da prática do historiador e dos atuais problemas relacionados à docência em História sob diversas perspectivas, enriquecendo o repertório de alunos da graduação e pós-graduação"; explicou também: "...os debates foram de muita relevância e atingiram seu escopo de ampliar a discussão no campo historiográfico e pedagógico".

Com referência ao público-alvo, Marcela comenta que o evento foi pensado para os alunos da pós-graduação e os da graduação em História, bem como para professores de

História do ensino básico das escolas públicas e particulares. Mas o evento alcançou um público diversificado como o de Letras, de Pedagogia e de Psicologia. Apesar de ter sido local, a abrangência incluiu participantes de universidades públicas e privadas de outras regiões paulistas e até de outros estados.

Ela lembra que, no dia 29 de outubro, o professor Dr. Carlos Eduardo Jordão Macha-

do foi homenageado durante as atividades da mesa-redonda "História e Linguagens", na qual foi exibido um vídeo produzido pela comissão organizadora com imagens pessoais e da carreira do professor Cadu. A homenagem está sendo publicada no canal do Colóquio no Youtube e pode ser vista no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=yRyUCDlb9YU&t=3s>. A entrevistada ressaltou que no dia 31 de outubro, às 18:30 horas, aconteceu a apresentação do grupo de teatro Núcleo de Pesquisa em Expressão Corporal (NPEC) com o espetáculo "Baseado em afetos reais".

O evento foi idealizado e organizado por discentes da graduação e da pós-graduação em um período de cinco meses e se propôs a uma nova configuração de programação, com os Grupos de Trabalho (GTs) no período noturno para que os que trabalham durante o dia pudessem apresentar suas pesquisas. As mesas-redondas e as conferências foram intercaladas a fim de dinamizar as atividades daquelas pessoas que não podiam assistir em horários determinados.

Por fim, Marcela agradece, em nome de toda a organização do evento, aos palestrantes e participantes, ao Departamento de História, ao Conselho da Pós-Graduação em História, à Direção do Câmpus, à secretária do Departamento de História, Clarice Gonçalves, e à STAEPE.

Palestrante britânico apresenta cenário do ensino de inglês na Europa

Karen Titz

No dia 4 de novembro, foi palestrante na UNESP/Assis o professor William Hutton, da *Queen Mary University of London*.

Às 9 horas, ele deu início a uma exposição sobre o ensino de inglês e sobre sua importância. Como introdução, o professor apresentou um panorama geral dos países da Europa e das línguas que neles são usadas. Foi mostrado como a expansão geográfica influenciou na expansão da língua inglesa e como essa língua se destacou como língua franca.

Em sua exposição, o professor Hutton apresentou dados sobre a proficiência do inglês nos países europeus e em seguida mostrou como os países que têm mais proficiência em inglês fazem para aprendê-lo. As escolas de idiomas e as universidades, focadas no ensino regular de inglês, destacam-se como as melhores e apresentam as principais ferramentas para a aquisição e o aprimoramento do Inglês.

Foram apresentados programas que buscaram expandir, em âmbito internacional, oportunidades para o ensino/aprendizado do Inglês. Tais oportunidades, que fogem do convencional, são oferecidas também para países em desenvolvimento e que sentem a necessidade de aprender outros idiomas.

O cenário mostrado pelo professor britânico levantou questionamentos sobre a importância de saber inglês e de ensiná-lo. Os ouvintes se perguntavam por que escolher ser professor de inglês e que vantagens há nessa escolha ou qual a importância disso no cenário mundial.

Focando o ensino do inglês nas universidades europeias, sobretudo em *Queen Mary*, o palestrante relatou brevemente sobre sua área de atuação, o EAP - Inglês com Propósito Acadêmico. Dando seguimento, William Hutton contou como é a experiência com a escrita e a oralidade acadêmicas, apresentando outra faceta do ensino da língua inglesa.

Durante a exposição notaram-se diferenças entre as faculdades euro-

peias e as faculdades brasileiras em relação ao ensino do inglês, o que levou a conversa para um novo nível de comparação entre o ensino e a realidade vivenciada pelos estudantes dos dois países.

De maneira geral, a palestra acrescentou muito ao repertório dos alunos por expandir as fronteiras de ensino de língua estrangeiras mostrando diferenças e oportunidades inexploradas, mas muito importantes para o desenvolvimento profissional.

O aluno de língua inglesa da Faculdade de Ciências e Letras/Assis, Vinicius Mazoni, comentou sobre a palestra "Achei-a muito interessante por trazer uma outra noção da língua inglesa com a qual nós não temos muito contato. A apresentação sobre o ensino na universidade europeia, os fatores culturais como intercâmbio pela Europa incentivado pela universidade, as oportunidades oferecidas no ambiente acadêmico e noções como a quantidade de intercambiários dentro da *Queen Mary*, foram todos aspectos que me deixaram muito impressionado".



Os participantes puderam comparar os contextos de ensino do inglês em universidades do Brasil e da Europa

Jardim da Habitabilidade é inaugurado e homenageia servidor aposentado

Após sugestões de funcionários e aprovação da Congregação, o jardim recebeu o nome de “Adolfo Pires de Fonseca”

Mateus Abreu

O “ Jardim da Habitabilidade - “ Adolfo Pires de Fonseca”, localizado no piso inferior do Prédio II, defronte à Biblioteca do Câmpus e criado pelo projeto das professoras Maria Luíza Gava Schmidt e Renata Giassi Udulutsch, que estão desenvolvendo atividades voltadas à recuperação de orquídeas, foi inaugurado no dia 28 de novembro.

Após sugestões de servidores e aprovação da Congregação da FCL, foi escolhido o nome do Sr. Adolfo por mérito. Este servidor atuou no Setor de Manutenção e Conservação do Câmpus e está aposentado.

Sr. Adolfo é natural de Assis; foi nascido e criado na zona rural, razão do seu amor pela jardinagem. Colaborou por 16 anos para o embelezamento do visual da Universidade e do seu bem-estar.

Em entrevista ao jornal, a respeito da homenagem ele comentou : “Para mim é muito gratificante todo o reconhecimento do serviço que eu prestei aqui para a Unesp. Fiz tudo com muita dedicação e amor, além de prezar pelo bom relacionamento com os diretores que passaram enquanto eu estive aqui. Todos que de nós precisavam, funcionários, professores, diretores, etc. atendíamos com todo prazer e dedicação. Eu trabalhei não só na jardinagem, mas também em serviços gerais; transporte livros de um prédio para outro quando foi necessário, auxiliei na reforma da rotatória, na estufa, no plantio das mudas; foram diversas pequenas atividades que realizei em minha passagem aqui, e hoje, tenho o imenso prazer de ser reconhecido por tudo que fiz.”

Na ocasião da inauguração também estavam presentes familiares que concederam entrevista ao JNC.

A esposa, dona Terezinha, relatou :“Ele fazia o serviço bem, e cuidava bem do jardim e daqui da UNESP; porque acima de tudo ele fazia com amor; ele amava o que fazia. Se não fosse sua idade, estaria aqui até hoje, porque ele realmente gostava do que fazia.” Ela se mostrou muito orgulhosa do marido pela homenagem.

Os três filhos, orgulhosos do prestígio do pai, também deram declarações. Márcio Pires da Fonseca : “Tenho a honra de ser filho do senhor Adolfo Pires da Fonseca, que sempre se pautou pela honestidade; um homem digno, simples, mas



Amante da jardinagem, Sr. Adolfo colaborou na manutenção do Câmpus durante 16 anos

muito sábio. Sempre foi exemplo para todos nós; sua conduta repleta de simplicidade e sabedoria sempre nos deu segurança. Ele sempre adorou as plantas, um verdadeiro ecologista. Mesmo em uma época em que ainda nem se falava sobre ecologia, ele já era um ícone em sua dedicação à natureza. No sítio onde nós morávamos havia uma mata, que ele fazia questão de preservar e manter intacta. Ali ele nos passava seus conhecimentos sobre as plantas, as árvores. Tudo isso ele fazia com muito amor, o que mais tarde veio a refletir na sua excelente trajetória profissional, sendo sempre um ícone, um exemplo para nós dentro de casa”.

José Eduardo da Fonseca: “Tenho muito orgulho do pai que tenho, sempre recebi dele bons exemplos, tanto dele quanto de minha mãe. Nós vivemos no sítio, era sempre muita luta, muito trabalho, sempre perto da natureza de que meu pai tanto gostava. Naquele meio onde crescemos pude aprender muito com esse homem repleto de honestidade, simplicidade e sabedoria.”

Sérgio César da Fonseca: “Sobre nosso pai, eu apoio tudo que meus irmãos disseram e dou ênfase ao fato de que ele é uma pessoa muito íntegra e respeitosa

com tudo e todos. Principalmente pelo fato de ser um autodidata, uma pessoa empírica, que aprendeu muito a partir de suas próprias experiências, de sua intuição e percepção. Ele ouvia muito, conversava e falava muito, estava sempre aprendendo. Ao lado de nossa mãe, a dona Teresa, eles formam um par muito forte, que nos orientou por toda vida e ainda hoje, quando já somos adultos. Acho interessante que ainda hoje eles possam passar todo seu legado para seus netos e para aqueles que estão próximos. O fato da UNESP reconhecer nosso pai e seu trabalho, embora já se tenha passado alguns anos desde que ele se aposentou, é motivo de grande orgulho para nós da família; pensando nisso nós fizemos questão de vir aqui, participar, confraternizar e prestigiar esse reconhecimento”.

A professora Maria Luíza comentou que a maioria dos vasos colocados no jardim foram recuperados nas oficinas oferecidas à comunidade e foram todos pintados por professores estaduais que participam do projeto de readaptação profissional sob a coordenação do Sr. Adolfo.

Por fim, as professoras registram, neste espaço, os agradecimentos a todos que contribuíram para a criação do jardim.

UNATI completa 25 anos de atividades

Integrantes do projeto, que agora conta com espaço próprio, comemoraram a marca com programação especial

Karen Titz

Nos dias 19 a 22 de novembro ocorreu na UNESP/Assis a semana de comemoração dos 25 anos do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade. A semana contou com uma programação repleta de atividades e eventos para os alunos do projeto e para pessoas importantes para a história da UNATI.

Na terça-feira, além de uma aula de relaxamento e bem-estar, houve a inauguração da Sala de Atividades da UNATI que recebeu o nome “Dra. Edna Julia Scombatti Martins”, homenagem prestada à idealizadora do projeto há 25 anos. A então diretora da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Drª Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, iniciou a homenagem relembrando e agradecendo todas as pessoas que fizeram a história acontecer nos 25 anos da UNATI; parabenizou também a iniciativa da Dra. Edna Julia por ela ter acreditado e realizado um sonho com a UNATI.

A UNATI é um programa que busca tornar a Universidade acessível para pessoas da terceira idade. Nesse sentido, a Drª Catia Inês Negrão Berlini de Andrade, atual coordenadora do projeto, agradeceu a todas as pessoas que fizeram parte dos 25 anos da UNATI e enfatizou a importância do projeto, “Além de facultar sua fruição, o projeto proporciona a troca de experiências”.

Sobre a homenagem e sobre o projeto em si, o ex-diretor, Carlos Erivany Fantinati, relembra a iniciativa de criação da UNATI há 25 anos e celebra a grandeza do passado da Unidade e a importância da recuperação da sua memória que, segundo ele, é uma maneira de a perpetuarmos.

Para encerrar o evento de inauguração da Sala de Atividades da UNATI a professora homenageada, Dra. Edna Julia Scombatti Martins, falou sobre a trajetória da Universidade Aberta desde sua criação, esclarecendo que a iniciativa cresceu a partir da percepção de que as pessoas estavam envelhecendo e não possuíam coisas diferentes para preencherem seu cotidiano. Foi longa a caminhada em estudos, projetos e iniciativas para superar os desafios que nosso sonho de criação da UNATI teve de enfrentar.

A professora destacou que, na longa jornada para a formação da UNATI, os esforços sempre foram no sentido de atender os desejos e necessidades dos alunos participantes e, à medida que os anos passavam novos desejos iam sendo atendidos. Por fim, a professora Edna Julia descreve a sensação de ver que o projeto idealizado por ela chegou tão longe: “Orgulho! Sinto or-

gulho não apenas por ter meu nome aqui, mas por ver a continuação deste maravilhoso trabalho”.

Dando continuidade à semana comemorativa, houve, na quarta-feira e na quinta-feira, uma roda de conversa “Envelhecendo com a UNATI Assis: sonhos, memórias e conquistas”, além de uma aula sobre “Jogos da Mente e Concentração” e o projeto “Bio na Rua”.

O encerramento da semana deu-se na

sexta-feira, as 19h30, no Salão de Atos com a “Festa de Confraternização/Encerramento das Atividades de 2019”, que contou com diversas apresentações dos alunos frequentadores do projeto UNATI, entre as quais: peças de teatro, vídeos, músicas, oficinas de jogos da mente e muita interação entre todos os envolvidos, o que mostra que o projeto continua, em seus 25 anos de existência, importante e valioso.



Sala de atividades homenageia idealizadora do projeto, Dra. Edna Julia



A festa de encerramento marcou também a comemoração pelos 25 anos do projeto

“Guardar pra quê? Por que guardou?”: Preservar a história para entender o presente

Projeto desenvolvido no CEDAP e que já atingiu mais de 700 alunos da rede municipal ensina a importância de preservar o patrimônio documental

Marlon Junco

“Guardar pra quê? Por que guardou?”, assim se denominou a atividade educativa elaborada e executada pela equipe técnica e administrativa do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa “Prof.^a Dr.^a Anna Maria Martinez Corrêa” (CEDAP) da UNESP/ Assis. A atividade contou com a monitoria voluntária de alunos dos cursos de História e Letras do Câmpus, e com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação de Assis, que transportou os alunos das escolas participantes da Rede Municipal de Ensino até o CEDAP. A atividade estreou em 12 de setembro de 2019, durante o XXI Congresso de Iniciação Científica da UNESP, e teve continuidade durante todas as terças-feiras até o final de novembro, recebendo mais de 700 alunos dos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental das escolas municipais.

Com o objetivo maior de abordar a importância da valorização do patrimônio documental para a nossa história, por meio de atividades lúdicas (teatro com mascotes, brincadeiras), a atividade também visava uma maior aproximação da Universidade, em especial com o Centro de Documentação, com a comunidade externa. Essa integração com os alunos da rede de ensino municipal foi muito positiva, como salientou a aluna do curso de História, Gabriela Medeiros: “As crianças percebem que a faculdade não é algo afastado ou inacessível a elas, que também pode fazer parte de sua vida e da dos moradores da cidade de Assis”. O projeto também proporcionou a experiência em ações educativas e difusão em acervos para os alunos de graduação que participaram como monitores, pois para a aluna do curso de Letras Samyra Saad, que diz: “O projeto me transformou, aprendi muito sobre a importância de se preservarem os documentos e tive o prazer de ensinar as crianças, junto



Alunos do 3º ao 5º ano de escolas da rede municipal de ensino visitam o CEDAP para aprender sobre o trabalho de conservação do patrimônio documental. Equipe técnica do Centro conta com a ajuda voluntária de alunos dos cursos de Letras e História, os quais, de maneira lúdica e divertida, guiam os visitantes em vários momentos da aula.

aos demais voluntários, através do lúdico”.

O CEDAP tem como objetivo a preservação de acervos de valor literário, histórico e científico, utilizados para o desenvolvimento de pesquisas, atividades educativas e de formação, tanto por alunos e docentes da UNESP, como pela comunidade em geral. Além dessas atividades, que possibilitam à comunidade externa conhecer as instalações, documentos e as atividades desenvolvidas pelo CEDAP, também são realizados outros projetos e atividades, em que o acervo do Centro de Documentação é levado para novos espaços. Recentemente, parte da coleção de cordéis do CEDAP foi levada para a Universidade Complutense de Madri, pelo professor Francisco Cláudio Marques, e ficará na exposição “De volta a Madri” até 12 de dezembro de 2019.

A elaboração e desenvolvimento de projetos como o “Guardar pra quê? Por que guardou?” é fundamental e de grande relevância social, principalmente na atual conjuntura política que estamos vivendo. De acordo com o professor Francisco Cláudio Marques, o brasileiro não tem memória, no sentido de que não costuma preservar o passado: “É ao encontro desse imaginário sobre o brasileiro que o CEDAP tem desenvolvido atividades para conscientizar alunos, estudantes, a comunidade externa, pesquisadores, da importância de preservar”, visto que o presente é um reflexo do passado.

No dia 26 de novembro, a fim de divulgar o projeto, o portal de notícias Assiscity realizou uma entrevista, que já está disponível no youtube sob o título: “CEDAP da UNESP de Assis realiza atividades com escolas da rede municipal”. A atividade educativa tem previsão de continuidade para o ano de 2020 e estará sob a coordenação do professor Ronaldo Cardoso, do Departamento de Educação da UNESP/ Assis. É com essas iniciativas que a universidade e a sociedade caminham em conjunto.



Convênio de estágio em Psicologia com o CIVAP concretiza as atividades de 2019

Os estágios são realizados por alunos do curso junto às Secretarias de Saúde e de Educação dos municípios parceiros

Mateus Abreu

Desde o ano de 2017, os estagiários em Psicologia que atuam na Ênfase Subjetividade Trabalho e Administração Social, nos estágios específicos: Processo Saúde Doença no Trabalho: Aspectos Conceituais e Metodológicos e Psicologia e Saúde no Trabalho, sob a supervisão da professora Maria Luiza Gava Schmidt, desenvolvem as atividades nos municípios consorciados ao CIVAP.

Atualmente o CIVAP possui 36 municípios consorciados, que atuam conjuntamente em projetos e ações, promovendo com maior eficácia projetos regionais sustentáveis e de integração dos municípios, na busca de soluções globalizadas e na participação de forças vivas da sociedade regional, estadual e federal. (informações extraídas do site:

<https://www.civap.com.br/saude/home>).

Em 2017, treze alunos participaram das atividades nos municípios de Assis, Florínea e Pedrinhas Paulista. Em 2018, cerca de 22 alunos estagiaram nos municípios de Assis e Maracá.

Em 2019, foram contemplados os municípios de Palmital, Lutécia e Maracá com a participação de dez alunos.

Os estágios são realizados junto às Secretarias de Saúde e de Educação dos municípios. As atividades visam diagnosticar aspectos das condições, organização e relações socioprofissionais dos contextos de trabalho que podem apresentar fatores de riscos psicossociais à saúde dos trabalhadores e, dependendo dos resultados, são apresentadas as proposições para melhorias dos locais de trabalho.

No mês de novembro, ocorreram as devoluções dos questionários com as

devidas respostas (devolutivas) e entrega dos relatórios aos responsáveis pelos municípios onde foram realizados os estágios em 2019. Neste ano, um dos locais de realização do diagnóstico foi a Secretaria de Saúde de Lutécia. Em entrevista ao **JNC**, Kátia Aparecida da Silva, secretária de Saúde, disse a respeito dos questionários devolvidos: “Foi ótima a participação das estagiárias - o trabalho delas -, porque informou à equipe como está ocorrendo a participação, quais os pontos aos quais se deve dar mais atenção a fim de poder corrigir desvios e fortalecer aquilo que está indo bem. A participação delas ajudou realmente. Com o relatório final em mãos podemos ver, com clareza, que equipe temos.”

Taina Spigariol, graduanda do quarto ano do curso de Psicologia, uma das estagiárias que atuou nesse município disse: “A experiência foi muito agrega-

dora, conseguimos ter contato com os trabalhadores na realidade em que vivemos: a prática é muito diferente da teoria. Então, ir à Unidade Básica de Saúde (UBS), conversar com os trabalhadores e ouvi-los também foi muito importante. No geral, agregou muito”.

No município de Palmital, o estágio foi realizado junto à Secretaria Municipal de Educação e o diagnóstico foi realizado nas onze escolas municipais. Em entrevista ao **JNC**, o prefeito de Palmital, José Roberto Ronqui, e a secretária da Educação, Cleonice da Silva Rocha Mendes, responderam respectivamente à seguinte pergunta: “Quais as perspectivas de mudança após recebimento das respostas às perguntas formuladas no estágio, as devolutivas?”

José Roberto Ronqui: “São muitas as mudanças de que nós tomamos conhecimento e que precisam ser realizadas, agora. Eu pude ver, a partir da exposição da coleta de dados, várias oportunidades de melhorar principalmente o relacionamento entre direção e profissionais.”

Cleonice da Silva Rocha Mendes: “Acredito que vamos realizar algumas ações para solucionar os problemas que lá existem neste momento: dialogar com os professores, principalmente, fazer um planejamento com maior presença dos professores, ouvi-los, para tomar decisões em áreas conjuntas, porque, para sanar esse problema, temos que ouvi-los; afinal, são eles que executam, que estão em sala de aula, são eles os responsáveis pelas ações que serão desenvolvidas, por ouvir e planejar em conjunto. E quanto ao material escolar, providenciar algo mais prático, mais fácil de manuseio, procurar saber quais instituições estão carentes desse material para que possamos atendê-las.”

Gabriela Tonello Massaro, graduanda do quarto ano de psicologia, atuou no município de Palmital, e disse em entrevista: “Ao apresentar a devolutiva do diagnóstico para o prefeito e para a secretária, nos sentimos com a missão cumprida, porque é uma forma de ajudar na transformação do ambiente de trabalho.”

No Município de Maracá, o diagnóstico também foi realizado junto à Secretaria de Educação, em duas escolas municipais por três estagiários.

O prefeito do município de Maracá, Eduardo Corrêa Sotana (TATU), também presidente do CIVAP, falou sobre o andamento da devolução das respostas ao questionário proposto pelos estagiários sobre o convênio entre a UNESP e o CIVAP. “Hoje, recebemos mais essas devolutivas sobre a parceria do CIVAP com a UNESP, feitas pela professora Maria Luiza e pessoal do estágio, que já apresentaram outros trabalhos realizados com outros diagnósticos feitos e que foram implementados com um trabalho



Da esquerda para direita: Venâncio Paiola Tonon (Estagiário) Larissa Prato (Estagiária), Eduardo Corrêa Sotana (Prefeito de Maracá), Profª Maria Luiza Gava Schmidt, Cleonice Pereira David Bueno de Oliveira (Assistente Social) e Letícia Piffer (Estagiária).

muito bem executado junto à Saúde e Segurança do Trabalho. Esta devolutiva sobre o trabalho junto às unidades de saúde, sobre as ações referentes à saúde da família e sobre as creches mostra que aquilo que foi realizado é profícuo e abre horizontes. Com base nesses trabalhos podemos, junto com os nossos gestores, sentar com os colaboradores e traçar planos de ação, assim como já fizemos em relação a outros trabalhos, a fim de podermos resolver, no médio e longo prazo, as situações pendentes, melhorando, dessa forma, a saúde do trabalhador, sem nos esquecermos que nosso objetivo é cuidar da população, de Maracá. Essa parceria que a UNESP tem com o CIVAP, em vários municípios do Vale do Paranapanema, é muito valiosa. Se este trabalho dovesse ser cobrado, talvez os municípios não teriam condição de arcar com os custos pela qualidade dos trabalhos realizados. Eu fiquei feliz e impressionado com as devolutivas dos estagiários, feliz em saber que a UNESP tem preparado tanta gente boa para o mercado de trabalho, pessoas que foram a campo, observaram a didática, o embasamento construído pelos professores e devolveram o questionário com respostas proveitosas - tenho certeza não só para mim e para Maracá mas também para os outros municípios. Então estamos felizes e desejamos que esse convênio possa continuar com o CIVAP, e não só para esta região, porque o que é bom para Maracá, o que é bom para Assis e Palmital, será bom para outras cidades também.”

A diretora executiva do CIVAP Ida Fran-

zoso de Souza, em entrevista ao JNC, comentou: “A parceria, no geral, foi e é muito positiva, um grande sucesso. Eu acho que deu uma oportunidade imensa para as pessoas retomarem o seu trabalho de uma maneira mais adequada, oferecendo uma melhora nas relações interpessoais, entre gestores municipais e os colaboradores dos municípios e prefeituras. Esse diagnóstico foi super importante, um trabalho que ninguém antes havia imaginado realizar. A nossa parceria com a UNESP foi sensacional. Então, nós do CIVAP vemos essa parceria de maneira positiva e desejamos mantê-la, pois realmente deu bons resultados. Será um marco na trajetória dos municípios poder dar uma atenção maior aos colaboradores, porque o resultado desse empreendimento virá com certeza: o bom atendimento dos cidadãos, um atendimento mais humanizado, além de melhor qualidade de vida para os funcionários públicos.”

A professora Maria Luiza informou que, no início do ano de 2020, será apresentada novamente a proposta do diagnóstico sobre os municípios e espera poder contribuir com as atividades de estágio para identificação dos riscos psicossociais em contextos de trabalho, nas prefeituras municipais, e assim poder intervir em prol da saúde dos trabalhadores, que atuam nestes locais.

A professora finaliza agradecendo ao CIVAP e às prefeituras municipais pelo suporte às atividades de estágio porque, segundo ela, o estágio, além de uma oportunidade promissora, é uma ótima contribuição para formação dos alunos.



Da esquerda para Direita Gabriela Tonello Massaro (Estagiária), Cleonice da Silva Rocha Mendes (Secretária Municipal de Palmital), Profª Maria Luiza Gava Schmidt, José Roberto Ronqui (Prefeito de Palmital), Ida Franzoso de Souza (Diretora Executiva do CIVAP).

XIX Semana da Consciência Negra aborda: Quais os espaços da mulher negra?

Coletivo Dandara discute sobre estereótipos, racismo, preconceito discriminação e subjugação da mulher negra

Nathália Rodrigues

Em parceria com a NUPE - Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão - STAEP e a UNESP de Assis, o Coletivo Dandara traz a XIX Semana da Consciência negra apresentando como tema central os espaços da mulher negra e os estereótipos que ela está fadada a carregar. O coletivo está ativo desde 2014, passando, desde então, a tomar a frente de temáticas raciais como a Semana da Consciência Negra, que até então era feito pelo Departamento de História e pela Semana da Visibilidade Negra.

O evento ocorreu entre os dias 18 e 21 de novembro iniciando-se com uma mesa de abertura pelos membros do coletivo e fala na câmara municipal de Assis com o apoio de Zimbauê. Aconteceram também fóruns de mulheres: As nossas demandas? Cine Dandara apresentando o filme "Rafiki", entrega de prêmios para as melhores redações na FEMA e roda de debates pelo NUPE que trouxe textos de uma autora negra com o intuito de levantar discussões sobre a mulher negra.

As alunas do Coletivo explicaram que a abordagem do tema parte de um certo incômodo referente ao tópico apresentado no ano anterior que se pautava em: "Pretos e pretas acadêmicos", com o objetivo de dar mais visibilidade a projetos de pesquisa de alunos negros. Porém, percebeu-se que apenas trabalhos elaborados por homens estavam sendo mais aplaudidos e questionados, enquanto temas de pesquisas de mulheres não tiveram seu devido destaque.

Mariana Telles, aluna e membro do grupo, justificou explicando que a escolha da arte para o folder partiu de um projeto originado em 2015 no Reino Unido chamado "I'm Tired" que usa a fotografia para registrar imagens do corpo humano e a escrita como ferramenta de destaque para impacto de efeito duradouro das agressões leves, das proposições e estereótipos cotidianos, que retiram as camadas de discriminação para revelar pensamentos e sentimentos.

Começando-se por essa arte, foi criada base para falar sobre estereótipos. As alunas destacaram os preconceitos aos quais a mulher negra está mais sujeita, por exemplo: A mulher negra é raivosa, a mulher negra é guerreira, a mulher negra é hiper-sexualizada, como mulata de exportação, e a

mãe preta, como a negra que nasce para a servidão. Esclareceram também o que é preconceito, uma visão pré-concebida de um grupo ou de uma pessoa, a discriminação, o racismo.

Outra integrante do coletivo, Bolají Alves, recorrendo a opiniões da multimídia, falou sobre o racismo institucional, sobre as formas de racismo nos meios corporativos tanto públicos como privados, sobre o racismo estrutural, sobre demonstração de racismo nas esferas sociais, políticas, econômicas e culturais, responsável tudo isso pelo adoecimento não só da mulher negra, mas da

comunidade negra em geral, responsável também pela multiplicação das pequenas agressões e pela inferiorização da mulher negra em diversos espaços, como no universitário.

As questões propostas têm, então, o objetivo de fazer refletir sobre esse questionamento: Quais preconceitos carregamos conosco e como os reproduzimos inconscientemente? Esses preconceitos são também uma forma de racismo contra pessoas negras e são reproduzidos por um sistema escravista, cujos perversos efeitos perduram até os dias de hoje.

Foto: Reprodução

QUAIS OS ESPAÇOS DA MULHER NEGRA?



COLETIVO NEGRO DANDARA | 2019

XIX SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Projeto de iniciação científica de Psicologia recebe menção honrosa em congresso

A premiação ocorreu durante o 12º Congresso Gestão do Absenteísmo e Reabilitação Profissional, em Campinas/SP



Participaram da premiação a professora Maria Luiza, o prefeito de Maracá (ambos à direita) e a aluna Flávia Rocha Santos (centro)

Mateus Abreu

A Faculdade de Ciências e Letras, UNESP/Câmpus de Assis, recebeu, na manhã do dia 24 de novembro de 2019, a menção honrosa "9º Prêmio Baldur Oscar Schubert Gestão do Absenteísmo e Reabilitação Profissional", pelo trabalho intitulado: "A Vivência do Processo de Readaptação Profissional de Trabalhadores no Serviço Público Municipal: Dificuldades e Perspectivas". A premiação ocorreu durante o 12º Congresso Gestão do Absenteísmo e Reabilitação Profissional, organizado pelo Centro Brasileiro de Saúde e Segurança Industrial, realizada na Cidade de Campinas/SP.

De acordo com a professora Maria Luiza Gava Schmidt, o trabalho premiado está sob sua orientação. Trata-se da pes-

quisa de Iniciação Científica da graduanda de Psicologia Flávia Rocha Santos, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de São Paulo - FAPESP.

Ainda segundo a professora, esta pesquisa possui uma temática relevante e cumprirá um papel norteador para gerenciar possíveis falhas nas etapas de retorno de trabalhadores municipais ao trabalho, principalmente no mapeamento de aspectos relativos às múltiplas fases desse processo. Seu valor consiste também em assegurar um retorno sustentável (*Sustainable Return to Work*) como descrito por Young et al., (2016), consiste ainda em contribuir para a eficácia da implantação das Diretrizes da ISSA (*International Social Security Association*): Retorno ao Trabalho e Reintegração, publicadas em 2013 (MCANANEY & WYNNE, 2017).

No evento, o trabalho foi apresentado pela professora e sua orientanda na Modalidade Painel: Readaptação no Serviço Público, que contou com a participação também de Eduardo Corrêa Santana: prefeito do município de Maracá - SP e Presidente do Consórcio Intermunicipal do Vale Paranapanema (CIVAP).

Com a exposição do painel, elas puderam compartilhar reflexões com a professora aposentada Magadar Rosália Costa Briguet, especialista em Direito do Estado, procuradora do município de São Paulo, assessora jurídica do Tribunal de Contas do município, que abordou o tema: "A Readaptação do Servidor Público sob a Perspectiva da Reforma da Previdência - Impacto na Gestão dos Recursos Humanos da Administração Pública e dos Regimes Próprios de Previdência".

“Os Nós da Finitude”: JNC entrevista uma das organizadoras do Simpósio

Mateus Abreu

Um dos principais eventos ocorridos na UNESP/Assis, em 2019, foi o do dia 19 de setembro, mês conhecido por setembro amarelo. As organizadoras, professoras Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro, Mariele Rodrigues Correa e Mary Yoko Okamoto promoveram o Simpósio “Os Nós da Finitude: Luto, Suicídio e Cuidados Paliativos”, já em sua segunda edição. Os objetivos centrais foram a proposta de debate sobre os desdobramentos da relação do ser humano com a morte baseada em um olhar interdisciplinar entre a Psicologia, as várias áreas das Ciências Humanas e a Saúde. Segundo as organizadoras, a consciência da finitude é comum a todos nós; e é a partir dessa relação com a morte que nos subjetivamos, nos humanizamos, dando sentidos para nossa existência.

Em entrevista ao **JNC**, a professora Diana respondeu às seguintes perguntas:

Qual o objetivo de trazer temas relacionados ao suicídio e ao luto para dentro do Câmpus?

“Esse é um tema muito importante não só para ser discutido com a comunidade interna, mas também para ser lembrado. Um tema que pode estar presente em nossa vivência. Aspectos depressivos fazem parte da nossa vida, não porém o relacionado ao suicídio; a questão é como enfrentá-los. Algumas pessoas encaram-nos com certa dificuldade; há todo um componente do ambiente relacionado com isso; portanto, é importante que a comunidade interna fale sobre esse tema. Primeiro, a morte faz parte da vida de todos nós, assim também os aspectos relacionados com a finitude e a cultura geral tende a negá-los. Discutir tanto sobre a morte quanto sobre os aspectos relacionados à finitude de nossa vida é indispensável para que haja vida até a hora de nossa morte.”

Na sua opinião, falar sobre suicídio continua a ser um tabu para algumas pessoas?

“É um tabu sem sombra de dúvidas; morte, suicídio são tabus na nossa sociedade. O tema depressão atualmente vem sendo mais comentado nas mídias, mas o referente à morte e suicídio encontra resistência; é como se, ao falar sobre suicídio, já fosse uma sugestão para o ato do suicídio; essa ideia é certamente um grande equívoco. É necessário sim falar sobre esse tema; há que se prestar atenção sobre os sinais de depressão e dificuldades emocionais de vivência para que se possa prevenir ou intervir. Falar sobre suicídio não é falar somente sobre prevenção, é falar também sobre a necessidade da ‘posvenção’; então numa comunidade acadêmica, no caso a nossa Universidade, percebe-se que a ten-

tativa de suicídio e, mais ainda, o próprio suicídio geram efeitos negativos nas pessoas mais vulneráveis, que podem apresentar ideação suicida. Há então necessidade de pensar na ‘posvenção’, em lenitivos que tragam alívio a tais tensões. Por isso, todos, não apenas os psicólogos e psiquiatras, devemos discutir esse tema”.

A professora prosseguiu, em suas explicações: “De acordo com a Psicologia o luto faz parte do desenvolvimento emocional do ser humano; vivem-se pequenos lutos ao longo da vida; a forma como vivenciamos esses pequenos lutos acaba por determinar como podemos lidar com o luto da morte. O que consideramos pequenos lutos ao longo da vida? O desmame, o afastamento gradual do nosso cuidador principal, a passagem da infância para a adolescência, da adolescência para o mundo adulto, e as relações amorosas que se desfazem. Estamos vivenciando o luto o tempo todo, só não o nomeamos assim. Então, é muito importante avaliarmos nossas próprias vivências nessas situações e sabermos vivê-las intensamente; em havendo dificuldades difíceis de superar, quem as têm convém procurar profissionais que o auxiliem no processo de superação. Há grande diferença entre o estar triste e o estar deprimido, estado que precisa ser diferenciado, porque a depressão é uma situação que merece mais atenção que a tristeza, em geral, comum e passageira, ao passo que a depressão pode se prolongar e afetar o cotidiano. Ela é preocupante e precisa de um cuidado especializado”.

O simpósio contou com palestras e debates ministrados por profissionais da área, o que garantiu a competência da discussão apropriada do assunto. Temas como luto e suicídio, principalmente entre indivíduos da população negra e LGBT, e a noção de cuidados paliativos com políticas públicas, merecem ser tratados com franqueza. Pessoas que passam por problemas incomuns, para

os quais não encontram soluções fáceis, têm o direito de receber cuidados especiais, da parte do poder público, capazes de minorar o sofrimento e melhorar sua qualidade de vida. Esses assuntos foram os principais objetos dos debates.

Citamos as palestras das psicólogas Daniela Reis e Silva e Mariana Ducatti Horiquini de Almeida. Daniela, psicóloga Clínica e Hospitalar, com inúmeras capacitações no tema e associada fundadora e integrante da Diretoria da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS), debateu “Nós da finitude: morte, processos de luto e suicídio” e Mariana, especialista em Psicologia Hospitalar, coordenadora e docente do Curso de Psicologia do Hospital São Judas Tadeu (Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Amor), coordenadora e docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Barretos e do Curso de Especialização em Psicologia da Saúde e Hospitalar da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) de Barretos, expôs o tema “Atuação psicológica na oncologia hospitalar”.

A programação do Simpósio seguiu com minicursos relacionados à área, como: “Um novo olhar para a prevenção e ‘posvenção’ ao suicídio”, ministrado pela psicóloga Luciana Z. Handa, coordenadora do Grupo de Prevenção ao Suicídio de Marília - SP; “Processos de luto em situações de desastres e emergências”, promovido pela Dra. Daniela Reis e Silva; “Mortes na vida e vidas na morte: processos de luto no envelhecimento”, ministrado pela psicóloga Aline Sabbadini, mestrande em “Psicologia e Sociedade”, e pesquisadora na área de Envelhecimento e Finitude; “Os diversos ‘nós’ das intervenções com famílias e pessoas com comportamento suicida”, ministrado pela psicóloga Ana Vitória Salimon C. dos Santos, articuladora da Rede Promover Vida e Membro Fundadora da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS).

